

## **A EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES QUE MODIFICAM AÇÕES EM UM PROJETO NA ÁREA DE FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL**

**Educação**

**Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)**

**CHIES, T.A.F<sup>1</sup>; BRUNO, N.R.L<sup>2</sup>; SCHIAVONI, L.B<sup>3</sup>; ALLEBRANDT, N.A<sup>4</sup>;**

**DAVID, A.C.M<sup>5</sup>; OLIVEIRA, G.K.L<sup>6</sup>; FERREIRA, L.C<sup>7</sup>; VIDOR, D.C.G.M<sup>8</sup>**

### **RESUMO**

A extensão universitária tem como diretriz a interação dialógica, que pressupõe a troca de saberes entre a academia e a sociedade. Por conta desta característica, precisou se reinventar em função da pandemia de COVID-19. No Projeto Brincando com a Linguagem, cuja atuação é marcada pela parceria com uma escola, a reestruturação buscou dar conta das demandas alteradas em função deste novo cenário. A fim de atender aos seus objetivos, o projeto, antes de retomar as suas atividades presenciais, a partir de outubro de 2021, se debruçou sobre as oficinas virtuais de formação de professores e a criação de uma página no Instagram para divulgação de atividades lúdicas que pudessem ajudar famílias e profissionais no estímulo à linguagem no período de distanciamento social. Com a retomada das ações presenciais, iniciou a execução de 13 oficinas lúdicas com o objetivo de aprimorar a fala das crianças atendidas, tendo em vista a modificação das demandas da comunidade. A incursão pelas redes sociais desafiou os integrantes a desenvolverem novas ferramentas de divulgação, sendo que o público-alvo também se modificou. A reflexão a respeito destas mudanças e a interação virtual com os seguidores fez com que novas ideias surgissem, como a campanha de divulgação do lúdico como estratégia pedagógica para o aprendizado. No que se refere às atividades realizadas na escola, percebe-se, em uma avaliação qualitativa, o engajamento de alunos e professores com a proposta, com interlocução interdisciplinar entre saúde e educação proporcionada pelas ações desenvolvidas. Ressalta-se o impacto positivo das ações junto aos alunos que trabalham no projeto. A pandemia trouxe mudanças que geraram reflexões na atuação deste projeto de extensão junto à sociedade, sem, contudo, perder o foco

---

<sup>1</sup> Thiago Augusto Flores Chies, bolsista de Extensão e acadêmico de fonoaudiologia (UFCSPA).

<sup>2</sup> Natália Regina Leite Bruno, bolsista voluntária e acadêmica de fonoaudiologia (UFCSPA).

<sup>3</sup> Laura Battistin Schiavoni, bolsista voluntária e acadêmica de fonoaudiologia (UFCSPA).

<sup>4</sup> Nicóli Amaral Allebrandt, bolsista voluntária e acadêmica de fonoaudiologia (UFCSPA).

<sup>5</sup> Ana Carolina Mendes David, bolsista voluntária e acadêmica de fonoaudiologia (UFCSPA).

<sup>6</sup> Giovanna Ketlen Lisboa Oliveira, bolsista voluntária e acadêmica de fonoaudiologia (UFCSPA).

<sup>7</sup> Luciana De Castilhos Ferreira, bolsista voluntária e acadêmica de fonoaudiologia (UFCSPA).

<sup>8</sup> Prof. Dr. Deisi Cristina Gollo Marques Vidor, professor adjunto do departamento de Fonoaudiologia (UFCSPA) e coordenadora do Projeto de Extensão.

no trabalho interdisciplinar e indissociado, atuando de forma consciente na realidade social, contribuindo para a transformação da comunidade atendida e a formação profissional dos discentes.

**Palavra-chave:** Fonoaudiologia; Linguagem Infantil; Ludicidade; Educação.

## **1 INTRODUÇÃO**

A extensão universitária tem como uma de suas principais diretrizes a interação dialógica, que pressupõe o diálogo e a troca de saberes entre a academia e a sociedade (FORPROEX, 2012). Por conta desta característica, a extensão universitária precisou se reinventar em função das consequências trazidas pela pandemia de COVID-19. Para o Projeto Brincando com a Linguagem, em atuação na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) desde 2017, não foi diferente. A atuação marcada pela parceria com uma instituição de ensino fundamental, espaço profundamente marcado pelo distanciamento social imposto neste período, precisou se reestruturar durante e após o período mais crítico da pandemia, buscando dar conta das demandas da comunidade, alteradas em função deste novo cenário. O Projeto Brincando com a Linguagem se inscreve na área da Educação, com vistas a contribuir para as diretrizes propostas pela Política de Saúde do Escolar (PSE – BRASIL, 2007) e em consonância com a formação do profissional fonoaudiólogo, privilegiando a especialidade da Fonoaudiologia Educacional (RESOLUÇÃO CFFA Nº 387/2010). Dentro do âmbito da Fonoaudiologia, o projeto trabalha na área da linguagem voltada ao público infantil, compreendendo que as habilidades linguísticas são pressupostos indispensáveis para o processo de ensino-aprendizagem. É de se esperar que crianças em idade escolar já tenham adquirido completamente sua competência oral na língua (BACKES, 2017), sendo a escola responsável pelo processo de aprendizado da língua escrita (COLELLO, 2014). No entanto, o que se observa no cenário brasileiro é que atrasos no desenvolvimento linguístico de crianças que ingressam na escola são comuns (RONCATO, 2005), o que acaba por afetar o processo de alfabetização na idade certa (BRASIL, 2012). As diretrizes do projeto também estão alicerçadas na crença de que o aprendizado se dá de forma mais natural e permanente quando é realizado de forma prazerosa (DO NASCIMENTO ARAUJO, 2019), e a ludicidade é ferramenta importante para o aprimoramento das questões de linguagem das crianças nesta faixa etária. O Projeto Brincando com a

Linguagem tem como objetivo aprimorar as habilidades de linguagem oral e escrita de alunos do primeiro ciclo de alfabetização do ensino fundamental por meio da aplicação de oficinas lúdicas no âmbito escolar.

## **2 METODOLOGIA**

Com o advento da pandemia, a relação do projeto com a instituição de ensino na qual é realizada sua execução não foi mais possível. Com isso, as redes sociais foram o canal escolhido para dar conta dos objetivos. Foi criada uma página no Instagram (@brincandocomalinguagem) na qual foram compartilhadas postagens com sugestões de atividades lúdicas voltadas ao público infantil. Estas poderiam ser realizadas em casa, com a família, privilegiando o incentivo ao desenvolvimento linguístico. Assim, o público-alvo do projeto acabou por se deslocar de uma comunidade escolar específica para todos interessados na temática, atingindo pais e profissionais de educação e saúde. O vínculo com a escola também foi mantido por meio de postagens em um grupo fechado do Facebook® com membros da comunidade escolar. No segundo semestre de 2021, com a retomada gradual das atividades pedagógicas na escola, o projeto contribuiu para a formação continuada dos professores, trabalhando temas demandados pela comunidade escolar de relevância para este novo momento vivenciado. Evidenciou-se uma nova realidade no que se refere aos aspectos de linguagem dos escolares: o atraso na aquisição de padrões de fala, comprovada a partir do diagnóstico realizado. Os resultados da avaliação de fala comprovaram as impressões dos docentes em termos numéricos, quando comparados a dados coletados anteriormente pelo projeto na mesma comunidade (aumento percentual de alterações de 26% em relação ao diagnóstico anterior). Uma vez que se sabe que as habilidades orais são preditoras para o sucesso do processo de alfabetização, as ações do projeto para o ano de 2022 se voltaram para esta temática. Para isso, foram desenvolvidas e estão sendo executadas 13 oficinas lúdicas que abordam aspectos relativos ao tema. A expectativa é reavaliar o desempenho destes alunos ao final do período, buscando novos dados que nos permitam refletir tanto a respeito do trabalho realizado pelo projeto quanto do impacto do distanciamento social e, conseqüentemente, do papel da escola no processo de aquisição de linguagem oral de escolares, contribuindo para o cumprimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A experiência de ampliação do público-alvo vivenciada por conta da pandemia, fez

com que o grupo refletisse sobre o objetivo de divulgar, entre toda comunidade interessada, a importância do brincar para a aprendizagem e de que forma o fonoaudiólogo, inserido no contexto escolar, pode auxiliar, através do lúdico e de seu conhecimento específico, o processo de alfabetização. Para iniciar esta campanha foi escolhida a data alusiva ao “Dia do Brincar” e proposta uma ação em um parque na cidade de Porto Alegre. Foram realizadas brincadeiras e roda de conversa com os interessados. Tal ação contou com a presença de, aproximadamente, 50 participantes.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em relação ao desenvolvimento de atividades nas redes sociais, entre os dias 21 de janeiro de 2021 e 30 de julho de 2022 foram realizadas 97 postagens. Atualmente, o Instagram do projeto possui 1.261 seguidores, totalizando 1417 curtidas, 79 comentários, 240 compartilhamentos e 329 salvos. A incursão pelas redes sociais desafiou os integrantes do projeto a desenvolverem novas ferramentas de divulgação para cumprimento dos objetivos do projeto, uma vez que o público-alvo também se modificou. A reflexão a respeito destas mudanças e a interação virtual com os seguidores da página fez com que novas ideias surgissem, tal como a campanha de divulgação do lúdico como estratégia pedagógica para o aprendizado. Embora incipiente, esta proposta tem movimentado o grupo com novas perspectivas de trocas de saberes com uma comunidade mais ampliada. Em relação à efetividade das oficinas lúdicas como meio de promover o aprimoramento das habilidades de linguagem dos escolares, percebe-se que o engajamento de alunos e professores da escola tem trazido bons resultados. Mais amplamente, cumpre ressaltar como resultado positivo a interlocução interdisciplinar entre saúde e educação proporcionada pelas ações do projeto, tanto com os alunos como no que se refere à formação continuada de professores. O projeto, atualmente, está naturalmente envolvido em questões de troca entre os profissionais da educação e os discentes em formação do Curso de Fonoaudiologia. A avaliação continuada das ações demonstra tanto a satisfação e o aproveitamento da experiência dos alunos em relação ao ensino, à pesquisa e à prática fonoaudiológica quanto a possibilidade de desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a qualquer profissional, como raciocínio clínico, empatia, flexibilidade, planejamento, organização, comunicação, entre outros.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do projeto Brincando com a Linguagem estão baseadas no tripé ensino-pesquisa-extensão, produzindo conhecimento, se relacionando com outros profissionais, e, acima de tudo, atuando de forma consciente na realidade social, contribuindo para a transformação da comunidade atendida. Apesar dos novos desafios trazidos pela pandemia de COVID-19, o projeto continua a cumprir o seu objetivo - estimular a linguagem oral e escrita de escolares em processo de alfabetização por meio de atividades lúdicas.

#### REFERÊNCIAS

BACKES, Bárbara; ZANON, Regina Basso; BOSA, Cleonice Alves. Características sintomatológicas de crianças com autismo e regressão da linguagem oral. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 33, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad24.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf).

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. *Diário Oficial da União*, Brasília, 5 jul. 2012. Seção 1, p. 22.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita. *Videtur*, v. 29, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa nº 387, de 18 de setembro de 2010. [Internet]. **Diário Oficial da União**; Brasília; 14 out. 2010. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/resolucoes/>.

DO NASCIMENTO ARAÚJO, Carmem Simone. A integração dos jogos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem: recurso à aquisição na linguagem oral dos alunos nas séries iniciais. *Diversitas Journal*, v. 4, n. 3, p. 868-876, 2019.

RONCATO, Caroline Cominetti; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Possibilidades de desenvolvimento de linguagem no espaço da educação infantil. *Distúrbios da comunicação*, v. 17, n. 2, 2005.